

MANIFESTAÇÃO POPULAR BRASILEIRA: FREVO APLICADO AOS MOVIMENTOS¹

BUENO, Letícia Amorim Pimenta¹; **SOUSA**, Camila Castro e²; **SOUSA**, Caroline Castro e³; **SILVA**, Douglas Campos⁴; **LEHNEN**, Georgia Cristina⁵; **PIRES**, Guilherme Souza⁶; **FONSECA**, Alexandre C. Drumond da⁷; **MACHADO**, Lídia Ferreira⁸; **MOREIRA**, Paulo César⁹; **FIUZA**, Tatiana de Sousa¹⁰

Palavras-chave: Movimentos articulares, dança, anatomia humana

BASE TEÓRICA

O vocábulo frevo tem origem no verbo ferver. O nome remete a "um êxtase do movimento corpóreo em coreografia que leva à insanidade ou delírio de animação" (SALDANHA, 2008; LIMA, 2004).

O frevo é um ritmo pernambucano, uma dança carnavalesca própria, original, nascida do povo. Surgido no Recife no final do Século XIX, é uma das criações mais originais dos mestiços da baixa classe média urbana brasileira, na sua maioria instrumentistas de bandas militares – tocadores de marchas e de dobrados, ou componentes de grupos especialistas em música de dança do fim do século XIX (TINHORÃO, 1978).

Surgiu musicalmente da combinação e da fusão de vários ritmos (maxixe, tango brasileiro, quadrilha, galope e, mais particularmente, o dobrado e a polca-marcha). A partir de sua origem, uma grande diversidade de movimentos foi sendo desenvolvidos e aperfeiçoados, alcançando o que o frevo é atualmente. Um ritmo executado por meio de uma música ligeira e movimentos acelerados.

Na década de trinta surgiu a divisão do frevo em frevo-de-rua, frevo-canção, frevo-de-bloco (FORTES, 2007). O frevo de rua tem características que não se assemelham com nenhuma outra música brasileira, nem de outro país. A diferença está na ausência completa de letra. É feito exclusivamente para ser dançado. Na música é possível distinguir-se três classes: o frevo-abafa ou de encontro, no qual predominam os instrumentos metálicos, principalmente pistões e trombones, o frevo-coqueiro, com notas agudas distanciando-se no pentagrama, e o frevo-ventania,

¹ **Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código ICB-58: Prof^a. Dr^a. Tatiana de Sousa Fiuza**

constituído pela introdução de semicolcheias. O frevo acaba, temporariamente, em um acorde longo e perfeito. (GUERRA-PEIXE, 1978; LIMA, 2004).

O frevo canção é uma forma mais lenta de frevo e tem vários aspectos semelhantes à marchinha carioca. É constituído por uma introdução forte de frevo, seguida de canção, mas logo lhe foram acrescentados elementos de frevo, como a marcação do surdo e o tarol. É originário do frevo-de-rua, que passou a incorporar melodias à sua música (LIMA, 2004; AZEVEDO, 2008).

O frevo de bloco surgiu a partir de 1915, de serenatas feitas por agrupamentos de rapazes, que participavam simultaneamente, dos carnavais de rua da época. É executado por orquestras de pau e corda, com violões, banjos e cavaquinhos. Suas letras e melodias, muitas vezes são interpretadas por corais femininos (LIMA, 2004; AZEVEDO, 2008).

OBJETIVO

O presente trabalho teve por objetivo descrever anatomicamente alguns movimentos do frevo como: “engana povo”, “ferrolho”, “segura senão eu caio” e “tesoura”, correlacionando-os com os músculos do corpo humano envolvidos.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho foram pré-selecionados alguns passos característicos e importantes do frevo: o “engana povo”, o “ferrolho”, o “segura senão eu caio” e a “tesoura, baseando-se em vídeos de apresentações dessa dança na internet, em artigos científicos e livros. Posteriormente foi feita uma análise anatômica dos principais movimentos de cada passo, correlacionando-os com os músculos utilizados, fundamentando-se em literaturas relacionadas ao esporte, em livros de anatomia do movimento e de anatomia humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Movimentos do frevo

As articulações responsáveis por cada movimento a seguir são sinoviais (verdadeiras), já que permitem a mobilidade (DANGELO; FATTINI, 2007). Para análise anatômica seguem os passos analisados.

No “engana povo”, inicialmente realizam-se, no lado direito, os movimentos de abdução da coxa (utilizando-se os músculos: glúteo médio e glúteo mínimo), rotação

lateral da coxa (através dos músculos: glúteo máximo, piriforme, gêmeo superior, gêmeo inferior, obturatório externo, obturatório interno e quadrado da coxa), extensão da perna (por meio do m. quadríceps da coxa) e flexão dorsal do pé (utilizando os músculos: tibial anterior, extensor longo dos dedos, extensor longo do hálux e fibular terceiro). Enquanto no membro inferior esquerdo, verificam-se a semi-flexão da coxa (através dos músculos: reto femoral, iliopsoas, m. tensor da fáscia lata, m. sartório e pectíneo) e da perna (utilizando-se os músculos: glúteo máximo, semitendinoso, semimembranoso, porção longa do bíceps da coxa e porção extensora do m. adutor magno) e rotação lateral da coxa. Os membros superiores executam movimento contrário aos membros inferiores. Assim, o braço esquerdo realiza abdução (utilizando os músculos supraespinhal e porção acromial do deltóideo), o antebraço fica flexionado (através dos músculos bíceps braquial, braquial e braquiorradial) e em pronação (por meio dos músculos: pronador redondo e pronador quadrado). O antebraço direito fica fletido em 90º, com o braço abduzido, realizando rotação medial e rotação lateral (através dos músculos: infraespinhal e redondo menor), com antebraço semi-pronado e a mão segurando a sombrinha através da flexão dos dedos (utilizando os músculos: flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos dedos, flexor curto do polegar, flexor curto do dedo mínimo, lumbricais, metacárpicos palmares e oponente do polegar) (WEINECK, 1990; SOBOTTA, 1993; DANGELO; FATTINI, 2007).

O “ferrolho ou dobradiça” é um passo comparado com o sapatear no gelo, onde os membros inferiores movimentam-se primeiro em diagonal (um passo) com rotação medial de uma das coxas, alternando com a outra, (usando os músculos: glúteo médio, glúteo mínimo e tensor da fáscia lata) e semi-flexão da coxa. Ocorre flexão das duas pernas em meia ponta, com flexão plantar dos pés (por meio dos músculos: tríceps sural, plantar longo e tibial posterior), com o joelho direito virado para a esquerda e o esquerdo para direita e vice-versa, movimentando-se através da rotação medial e lateral da coxa, rotação medial e lateral do tronco (utilizando-se os músculos: oblíquos externos, retos do abdome, oblíquos internos, transversos do abdome). Repetem-se os movimentos, ora fazendo o movimento de um lado ora do outro lado, virando-se o corpo em sentido contrário ao pé de apoio, acentuando o tempo e a marcha da música. Alternam-se os pés, movimentando-se para frente, para trás e para o lado. O movimento dos membros superiores se assemelha ao do

passo engana povo (WEINECK, 1990; SOBOTTA, 1993; DANGELO; FATTINI, 2007).

No movimento “segura senão eu caio”, primeiro, os ombros vão para frente, realizando protração de escápula (através dos músculos serrátil anterior e peitoral maior), ocorre a flexão do tronco (usando os músculos reto abdominal, m. oblíquo externo e interno do abdome) e da coxa, pronação do antebraço e elevação da escápula (trabalhando os músculos rombóides maior e menor, feixes superiores do trapézio e levantador da escápula). As pernas estendem e o pé realiza flexão dorsal. Depois, no retorno, os ombros fazem rotação lateral, o antebraço realiza a supinação (por meio dos músculos supinador e bíceps braquial), o tronco estende (através dos músculos eretores da espinha: iliocostal, longuíssimo e espinhal) seguido da retração da escápula (através dos músculos: trapézio, rombóide maior e rombóide menor e grande dorsal). As pernas ficam estendidas com o pé em meia ponta em flexão plantar (WEINECK, 1990; SOBOTTA, 1993; DANGELO; FATTINI, 2007).

A “tesoura” é um passo cruzado com pequenos deslocamentos à direita e à esquerda, pequeno pulo, pernas flexionadas, sombrinha na mão direita, antebraços flexionados em abdução. O dançarino abduz os membros inferiores com apoio do calcâneo, com rotação lateral da coxa, pé em flexão dorsal e semi-flexão do joelho. Em seguida, cruza-se o membro inferior por trás do esquerdo, através da adução da coxa (trabalhando os músculos: adutor magno, m. adutor longo, adutor curto, grácil e pectíneo), retornando à posição anatômica com apoio na ponta do pé, em flexão plantar. Assim, com as pernas flexionadas, dá-se um pequeno salto e, em seguida, refazem-se os mesmos movimentos para o outro lado. Neste movimento, o deslocamento lateral é feito com o corpo um pouco inclinado (WEINECK, 1990; SOBOTTA, 1993; DANGELO; FATTINI, 2007).

CONCLUSÕES

Concluiu-se que o frevo é uma importante manifestação popular brasileira. Por meio da análise dos movimentos utilizados para execução do frevo, percebeu-se que essa dança é complexa e envolvem várias partes do corpo, essenciais para a prática e desenvolvimento do ritmo. É uma atividade física completa que trabalha os músculos dos membros superiores, inferiores e do tronco, de uma forma integrada, podendo ser aplicada na educação física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, R. S. **O frevo: as características do ritmo e estilo**. Publicado em <http://www.webartigos.com>, publicado em 7/11/2008.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª edição. Rio de Janeiro/ São Paulo. Editora Atheneu. 2007.

FORTES, L.R. **A aplicação da rítmica brasileira na improvisação: Uma abordagem sobre algumas possibilidades**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Centro de Artes – CEART, 2007

GUERRA-PEIXE, C.. **Nova história da Música Popular Brasileira – Capiba e Nelson Ferreira**. Rio de Janeiro: Editora Abril, 1978.

LIMA, C. M. A. R. **Carnaval Pernambucano – Frevo**. Pernambuco: Editora Usina de letras, 2004.

SALDANHA, L. V. **A Música popular urbana do Recife e sua consolidação através do rádio**.Campinas: Editora. UNICAMP,2008.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20ª edição. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1993.

TINHORÃO, J. R. **Pequena história da música popular brasileira (da modinha à canção de protesto)**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1978.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo:Editora Manole, 1990.

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-do-carnaval/frevo.php>. Acessado no mês de abril de 2011.

-
1. Aluna do curso de Educação Física – UFG. letiiciabueno@hotmail.com
 2. Aluna do curso de Educação Física – UFG. douglasgo@hotmail.com
 3. Aluna do curso de Educação Física – UFG. milaeco_minininha@hotmail.com
 4. Aluno do curso de Educação Física – UFG. cacastro_go@hotmail.com
 5. Aluna do curso de Educação Física – UFG. georgialehnen@hotmail.com
 6. Aluno do curso de Educação Física – UFG. quilhaerme.sp@hotmail.com
 7. Aluno do curso de Educação Física – UFG. xande_drumond@hotmail.com
 8. Aluna do curso de Educação Física – UFG. lidia_machado94@hotmail.com
 9. Professor orientador ICB/UFG. paulocesar.8888@gmail.com
 10. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com